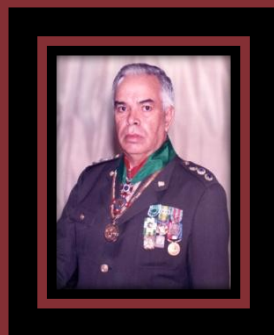
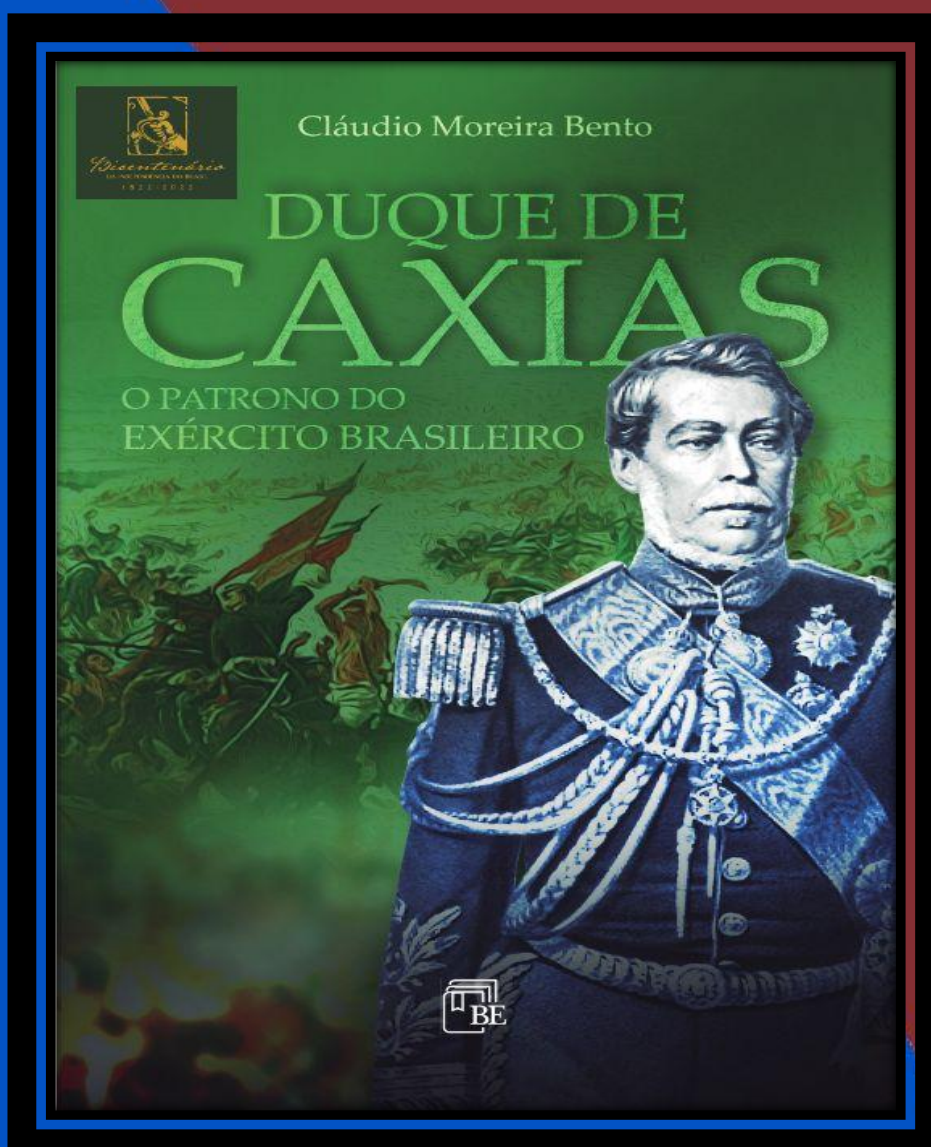


AS BASES DA CULTURA DO DUQUE DE CAXIAS EM ARTE DA GUERRA E SUA SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA



Veterano Cel Eng e EM Claudio Moreira Bento
Historiador Pensador Militar, Memorialista e Jornalista



Obra do autor mandada publicar pela BIBLIEX pelo Comandante do Exército Gen Ex Paulo Cesar Nogueira de Oliveira como contribuição do Exército às comemorações do Bicentennial da Independência do Brasil

Livro Digital

Capa por Camila Karen C. S. Renê com as cores do Exército, sob orientação do autor.

SUMÁRIO

7 DE MAIO DE 1870 DIA DO FALECIMENTO DO DUQUE DE CAXIAS	p.2
UMA LACUNA BIOGRÁFICA	p.3
CAXIAS ACOMPANHOU A GUERRA DE SECESSÃO NOS EUA E A FRANCO PRUSSIANA	p.3
INTELIGÊNCIA E BOM SENSO GENIAIS	p.4
MILITAR DE VOCAÇÃO E TRADIÇÃO	p.4
FORMAÇÃO MILITAR DE CAXIAS NA TROPA E SOB ORIENTAÇÃO FAMILIAR	p.6
CAXIAS PIONEIRO NA ANÁLISE MILITAR CRÍTICA DA BATALHA DO ROSÁRIO E DA NACIONALIZAÇÃO DA DOCTRINA DO EXÈRCITO	p.6
CAXIAS ABOLIU O REGULAMENTO DO CONDE DE LIPPE E O SUBSTITUIU	p.7
FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DUQUE DE CAXIAS	p.7
MATRÍCULA DE CAXIAS NA ACADEMIA REAL MILITAR	p.9
VIVÊNCIA MILITAR DE CAXIAS	p.9
CAXIAS AMIGO DE ESCREVER CARTAS	p.9
BIBLIOGRAFIA	p.10
SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO DUQUE DE CAXIASO PATRONO DAS 5 ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (AHIMTBs)	p.10
CURRICULO CULTURAL SINTÉTICO DO AUTOR	p.13
CURRICULO DA AUTORA DA CAPA	p.15

7 DE MAIO DE 1870 DIA DO FALECIMENTO DO DUQUE DE CAXIAS

7 de maio de 1980, registra o dia da morte de um dos nossos maiores estadistas, o Duque de Caxias e Marechal de Exército Efetivo, Luis Alves de Lima e Silva, depois de prestar ao Brasil mais de 60 anos de excepcionais serviços, como político e administrador de contingência e, inigualados, como militar, de tradição e vocação, a serviço da Unidade, da Paz Social, da Integridade e da Soberania brasileiras. Por estas ações foi consagrado de direito, em 1962, pelo Exército Brasileiro onde ele se forjou e de cujo seio emergiu no cenário nacional, como o seu Patrono, e no sentido como o mestre Pedro Calmon definiu o termo:

"O chefe integral de uma instituição, o seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nela vibra, a síntese mágica de suas virtudes e de seus brios"

E acrescentaríamos, seu oráculo em momentos difíceis para autocríticas e correções de caminhos, ou na busca das soluções mais adequadas em determinada conjuntura.

Ainda em vida, e nos últimos cem anos desde sua morte, o Povo, a Imprensa, chefes, escritores, pensadores e historiadores civis e militares têm procurado defini-lo entre outros com os seguintes títulos: **"Filho querido da Vitória"**; **"o Pacificador"**; **"General Invencível"**; **"Condestável, escora e espada da Império"**; **"A maior espada do Brasil"**; **"o Wellington Brasileiro"**; **"o Duque de Ferro e da Vitória"**; **"o Escravo da Pátria"**; **"Nume, Gênio ou Espírito Tutelar e Símbolo da Nacionalidade"**; **"Maior Soldado do Brasil"**; **"Brasileiro nº 1"**; **"o Equânime"**; **"o Herói Tranquilo"** e finalmente, o **"Pacificador de Consciências"**, por sua decisiva atuação no término da Questão Religiosa, traduzida pela anistia que propôs e foi aceita para os bispos de Olinda e Belém. Em razão de tudo isto julgam alguns analistas de nosso processo histórico caber ao Duque de Caxias os títulos de Patrono e mesmo Fundador da Nacionalidade.

O presente ensaio objetiva evidenciar um aspecto pouco conhecido e pesquisado da biografia do Duque de Caxias, a sua excepcional cultura em Arte e Ciência da Guerra e a explicação de como e de onde ele a adquiriu e a sedimentou.

UMA LACUNA BIOGRÁFICA

Uma das grandes lacunas da biografia do Duque de Caxias é a explicação do onde ele adquiriu a sua notável cultura em Arte e Ciência da Guerra, responsável pelo seu merecido ingresso na galeria dos grandes capitães da História da Humanidade. Pesquisa que temos procedido e que nos levam a concluir que ela se deve às seguintes circunstâncias entre outras:

Haver possuído. Segundo Visconde de Rio Branco, "**inteligência e bom senso geniais**"; haver sido. além de militar de vocação. um militar de tradição que conviveu com onze parentes que atingiram o marechalato no Brasil; haver frequentado quatro anos a Academia Militar Real, raiz oficial histórica da Academia Militar das Agulhas Negras; haver possuído cultivado vasto círculo de relações bem informadas, situadas em postos de observações privilegiados nacionais e internacionais, com as quais manteve intenso, estreito e objetivo intercâmbio epistolar.

Nessa correspondência familiar e pessoal pela qual se mantinha e sempre muito bem informado é que revelou todo o seu pensamento militar em Arte e Ciência da Guerra. Lamentavelmente a maior parte dessa correspondência foi extraviada ou mesmo destruída e parte da localizada ainda não foi devidamente explorada, constituindo-se em fator de imobilização de seu estudo biográfico, à luz do seu pensamento militar, a maior expressão de sua vida e obra e uma e necessidade cultural militar possível ainda de ser complementada .

Por outro lado concorreu muito para a formação de Caxias em Arte e Ciência da Guerra a sua intensa e ininterrupta vivência militar nos moldes como a definiu Camões, o poeta-soldado, neste verso muito conhecido de **Os Lusíadas** (Canto X estrofe CLIII).

"A disciplina militar prestante, não se aprende, senhor, na fantasia, sonhando, imaginando ou estudando, senão vendo, tratando e pelejando".

Os Marechais Humberto Castelo Branco e Tristão de Alencar Araripe, ilustres e destacados chefes historiadores, pensadores e instrutores de nossas escolas militares e ex-comandantes de nossa Escola de Estado-Maior do Exército, assim procuraram explicar parte da Cultura em Arte e Ciência da Guerra adquirida pelo Duque de Caxias e aplicadas em especial na guerra da Tríplice Aliança.

CAXIAS ACOMPANHOU A GUERRA DE SECESSÃO NOS EUA E A FRANCO PRUSSIANA

Para o primeiro, o fato de Caxias haver estudado e adaptado às realidades operacionais da América do Sul muito da Arte da Guerra de Napoleão e, em especial, o conceito de "**a guerra é uma arte toda de execução**". Para o segundo, o fato de haver Caxias realizado acompanhamento cerrado da Guerra de Secessão nos Estados Unidos da América do Norte, com tantas semelhanças com a guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai, inclusive os célebres balões cativos usados naquela guerra nos Estados Unidos da América do Norte pelos irmãos Allen e que Caxias usou para o reconhecimento de Humaitá.

Segundo Vilhena de Moraes, o maior e mais dedicado estudioso de Caxias, este

acompanhou também com vivo interesse o desenvolvimento da Doutrina Militar aplicada na guerra Franco- prussiana (1870-71). da qual resultou mais uma República Francesa com a queda de Napoleão III. Além dos aspectos militares, o atual Patrono do Exército se preocupava com os possíveis reflexos daquela guerra na Monarquia Brasileira, já ameaçada na época, pela Convenção Republicana de Itu — São Paulo — em 1870.

INTELIGÊNCIA E BOM SENSO GENIAIS

A afirmação do Visconde do Rio Branco, uma das maiores capacidades do Império, de Caxias ser dotado de "**inteligência e bom senso geniais**" é comprovada pela projeção de sua obra de militar e político muito bem sucedido. O Marechal Humberto Castello Branco que foi um dos mais brilhantes pensadores militares brasileiros, numa das três vezes, antes de ser o E/3 da Força Expedicionária Brasileira, em que foi instrutor de Tática e História Militar da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, concluiu que a maior característica de comando de Caxias foi a de possuir "**o senso do praticável**". Vilhena de Moraes registra outra e que o próprio Caxias traduziu nesta máxima — "**Fui ver não mandei outros verem**". E isto está confirmado no **Diário do Capitão Jacob Franzen**, natural de Caí-RS, que acompanhou Caxias na inspeção que fez ao longo do rio Paraguai da desobstrução da foz de um seu afluente da margem direita, para permitir a atracação de barcos de nossa Marinha, para o desembarque das tropas que realizaram a marcha de flanco através do Chaco.

MILITAR DE VOCAÇÃO E TRADIÇÃO

Segundo Vilhena de Moraes, Caxias conviveu em sua família com 11 marechais. Por outro lado pode-se afirmar que foi bisneto, neto, sobrinho e irmão de destacados infantess. Eis em largos traços seus parentes militares:

Bisavô: João da Silva da Fonseca Lima, major de Infantaria que foi subcomandante em Portugal do Regimento de Lagos;

Avós paterno e materno: Jose Joaquim de Lima e Silva, Marechal de Campo, veio como coronel de Portugal em 1767 como comandante do Regimento de Bragança, unidade que integrou a comitiva do Tenente-General Henrique Bohn, comandante do Exército do Sul que expulsou em 1774-76 os espanhóis do Rio Grande do Sul. O Regimento de Bragança veio a fundir-se com o Regimento de Infantaria, o Velho do Rio de Janeiro, dando origem ao Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro. A referida unidade, por transformações sucessivas é o atual Batalhão Sampaio onde Caxias iniciou sua carreira em 1808 e jurou bandeira em 1814.

O Coronel José Joaquim por volta de 1800-1810 comandava o atual Batalhão Sampaio, unidade em que foram iniciados, sob sua direção, nos segredos da Infantaria pelo menos 4 de seus filhos e um neto, o mais tarde Duque de Caxias. Luiz Alves de Freitas Bello, Marechal-de-Campo veio de Portugal como coronel. Era o avô materno de Caxias que lhe herdou o nome Luiz Alves.

Pai de Caxias: Francisco de Lima e Silva. Formou-se sob a orientação do pai, desde menino, no Batalhão Sampaio. Em 1824, como coronel, comandou as forças que combateram a Confederação do Equador no Nordeste. Em 7 de abril de 1831, como Comandante das Armas do Rio de Janeiro liderou o movimento político-militar do qual resultou a abdicação de D. Pedro I em favor de D. Pedro II. A seguir exerceu por algum tempo as funções de regente do Império.

Tios paternos de Caxias: José Joaquim de Lima e Silva, Marechal-de-Campo e Visconde de Magé. Formou-se sob a orientação do pai e do irmão Francisco nas fileiras do Batalhão

Sampaio. Foi encarregado por D. Pedro I de organizar o Batalhão do Imperador, unidade de elite, raiz histórica do atual Batalhão da Guarda Presidencial em Brasília. Foi o padrinho de batismo e de fogo de seu dileto sobrinho, o mais tarde Duque de Caxias. Na fase final da campanha da Independência, na Bahia, comandou o Exército Pacificador, no impedimento de Pedro Labatut. Passou à história com o título de Herói de Pirajá.

Em 7 de abril de 1831 formou ao lado de seu irmão Francisco, em prol da Abdicação, como alternativa de continuação da Monarquia. Possuía muito prestígio junto à tropa e seus conselhos sobre doutrina militar eram levados muito em conta. Exerceu muita influência sobre seu sobrinho e afilhado Caxias.

Manoel da Fonseca Lima e Silva, Marechal-de-Campo e Barão de Suruí. Iniciou sua vida militar como cadete do Batalhão Sampaio. Coursou a Academia Militar Real (1811-12), Infantaria, primeira turma. Seguiu para a Bahia em 1823 no subcomando do Batalhão do Imperador. Exerceu o comando desta unidade na guerra da Independência na Bahia, na Guerra Cisplatina em Montevideú, e em 7 de abril de 1831, durante a Abdicação. Foi outra grande influência recebida pelo futuro Duque de Caxias em sua carreira, pois este tio o comandou em graves momentos de crises internas e lutas externas de 1823-1831.

João Manuel de Lima e Silva, Major de Infantaria do Exército e General (farroupilha). Era 5 anos mais moço que Caxias. Conviveram cerca de cinco anos como cadetes do atual Batalhão Sampaio e dois anos na Academia Real Militar. Por ocasião da eclosão da Revolução Farroupilha era Major como seu sobrinho Caxias. Ao aderir à proclamação da República Rio-grandense foi feito o seu primeiro general, Em 18 de agosto de 1837 foi preso em São Borja e assassinado no dia seguinte por imperiais. Seus restos mortais foram exumados e sepultados. Foi sepultados em Caçapava do Sul atual. Depois seu túmulo foi profanado por imperiais **e seus restos mortais espalhados pelos campos. A única iconografia publicada pelo jornal O Povo da República Rio-grandense** é uma alegoria que homenageia a sua grande vítima.

Marechal- de- Campo João Manoel de Lima e Silva. Existe dúvida se foi tio ou primo de Caxias. Conviveu com Caxias como cadete no atual Batalhão Sampaio e, em 1821 como aluno da Academia Real Militar. Em sua matrícula figura como filho de um Marechal João Joaquim. Viveu a maior parte de sua vida no Rio Grande Sul. É autor da obra **Anais do Exército Brasileiro**, anotada pelo Barão de Rio Branco e o General Souza Doca, focalizando Cisplatina. Em 1861, ao saber que o Exército iria adotar as **Ordenanças de Infantaria de Portugal** se propôs a fazer Ordenanças próprias para as nossas realidades.

Tios maternos se Caxias: Venceslau e Joaquim Mariano de Oliveira Bello, marechais- de- Campo.

FORMAÇÃO MILITAR DE CAXIAS NA TROPA E SOB ORIENTAÇÃO FAMILIAR

Os avós e tios maternos e paternos de Caxias foram formados em Infantaria, segundo a doutrina baixada pelo Conde de Lippe, nas seguintes obras constantes do acervo da Biblioteca do Exército

1- LIPPE, Conde de. **Regulamento para o exercício e disciplina dos Regimentos de Infantaria dos Exércitos de sua Majestade Fidelíssima.** Lisboa, Secretaria de Estado,

1763.

2-____. **Direções que hão de servir aos coronéis e majores dos regimentos de Infantaria dos Exércitos de Sua Majestade Fidellísima.** Lisboa, Secretaria de Estado, 1787.

3-____. **Novo método para dispor uin corpo de Infantaria de sorte que possa combater com a Cavalaria em campanha rasa, estabelecido por ordem de sua Majestade Fidellísima.** Lisboa, Secretaria de Estado, 1767

4-____. **Memória sobre os exercícios de meditação militar para distribuição aos senhores chefes dos Regimentos de Sua Majestade Fidellísima.** Lisboa, Oficina AntônioSilva. 1782, 31 p.

5-____. **Instruções gerais relativas a várias partes essenciais do serviço diário para o Exército de Sua Majestade Fidellíssima.** Lisboa, Oficina Antônio Silva, 1782,31 p.

A partir de 1816, quando o Duque de Caxias possuía 13 anos e às vésperas de sua matrícula na Academia Real Militar, o Exército de Portugal no Brasil, e particularmente na sua doutrina de Infantaria, passou a ser orientado pelas **Ordenanças de Infantaria do Marechal Carr Beresdorf**, inglês a serviço de Portugal, após a transmigração da família real para o Brasil.

CAXIAS PIONEIRO NA ANÁLISE MILITAR CRÍTICA DA BATALHA DO ROSÁRIO E DA NACIONALIZAÇÃO DA DOCTRINA DO EXÉRCITO

Em 1855 como sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a pedido de seu secretario realizou estudo militar crítico da Batalha do Passo do Rosário.Foi mais um pionerismo seu.

Em 1861 seria o então Marquês de Caxias que adotaria com adaptações, as realidades operacionais sul-americanas que ele vivenciara em 5 campanhas e na condição de Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministros, as **Ordenanças de Infantaria do Exército de Portugal** com a seguinte ressalva:

"Até que se desenvolva uma tática elementar genuinamente nossa, harmônica com as peculiaridades de nosso Exército e com a natureza de nossas guerras".

As referidas instruções somente foram substituídas em 1889, no limiar da República, por atualizadas Ordenanças de Infantaria de Portugal.

CAXIAS ABOLIU O REGULAMENTO DO CONDE DE LIPPE E O SUBSTITUIU

Ainda em 1861, o Marquês de Caxias após assumir a Presidência do Conselho de Ministros e Ministério da Guerra aboliu o rigoroso **Regulamento do Conde de Lippe** com seus **Artigos de Guerra** que vinha sendo abrandado progressivamente. O referido regulamento foi substituído pelo **Regulamento Correccional das Transgressões Disciplinares**, o nosso primeiro Regulamento Disciplinar .

FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DUQUE DE CAXIAS

Em 1810, o Príncipe D. João criou a Academia Real Militar no Rio de Janeiro, raiz histórica da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Frequentou aquela Academia no Largo de São Francisco, no Rio de Janeiro, durante quatro anos (1818-21)

como cadete, alferes e tenente — Luiz Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias e Patrono do Exército Brasileiro. O curso completo para aquela Academia pelo diploma legal que a criou era de 7 anos, sendo que os quatro primeiros matemáticos e os três últimos militares. Havia a previsão de um oitavo ano de coroamento, **dedicado somente ao estudo da História Militar Nacional e Internacional, incluindo o estudo dos grandes capitães portugueses e estrangeiros.** (O grifo é nosso!).

Aos oficiais candidatos a Engenheiros e a Artilheiros era exigido o curso completo. Aos candidatos a Infantaria e Cavalaria era condição necessária cursarem o 1.º ano Matemático (1.º da Academia) e o 1.º Militar (5.º ano da Academia). Esta última exigência o futuro Duque de Caxias satisfaz em 1818 e 1819.

Nos anos de 1820 e 1821, como demonstrando uma intenção de completar o curso, frequentou respectivamente os 2.º e 3.º anos matemáticos (2.º e 3.º anos da Academia). Acreditamos que as agitações, pródromos de nossa Independência, em 7 de setembro de 1822 e lutas subseqüentes na Bahia e Cisplatina tenham impedido o então Tenente Luiz Alves de Lima e Silva que delas participou ativamente, de completar o 4.º ano Matemático e os dois últimos anos militares da Academia Real. Aprofundando no estudo do currículo ministrado Luiz Alves de Lima e Silva, conforme assinou de próprio punho ao matricular-se, chegamos as seguintes conclusões:

1.º Ano Matemático (1.º da Academia) — 1.º ano de Caxias.

Matérias: Aritmética, Álgebra (até equações dos terceiro e quarto graus), Geometria, Trigonometria Retilínea e primeiras noções de Esférica e Desenho.

Bibliografia indicada:

EULER, Leonard (1707-1783). **Análise Infinitesimal e Cálculo Diferencial e Integral** (.geômetra suíço).

LACROIX, Sylvestre François (1765-1843). **Elementos de Geometria Descritiva** (matemático francês).

LEGENDRE, Adrien Marie (1752-1834). **Tratada de Mecânica** (.geômetra francês).

DELAMBRE, Jean Baptiste Joseph (1749). **Base do Sistras Métrico Decimal**. (astrônomo francês).

1º Ano Militar (5.º Ano da Academia) — 2.º ano de Caxias.

Matérias: Tática, Estratégia, Castrametação (Arte de Acampar), Fortificações de Campanha e Reconhecimento do Terreno e Química.

Bibliografia indicada:

LAVOISIER, Antoine Laurent (1743-1794). **Diversas Memórias sobre Química** (químico francês).

VAUQUELIN, Louis Nicolas (1763-1825). **Memórias diversas relacionadas com Minas** (químico francês).

FOURCROI, Antônio François (1755-1809). **Memórias diversas sobre Química Aplicada** (químico e político francês).

CHAPTAL, Jean Antoine (1752-1832). **Tábua Analítica e elementos de Química** (químico francês).

2.º Ano Matemático (2.º ano da Academia) — 3.º ano de Caxias.

Matérias: Álgebra, Geometria e suas aplicações na Física, Astronomia e Cálculo de Probabilidades e na dedução das teorias da Mecânica da Hidrodinâmica e da Ótica, Geometria Descritiva e Desenho.

Bibliografia indicada:

As já indicadas no 1.º ano Matemático e mais:

MONGE, Gaspard (1748-1818). **Estática e Geometria Descritiva** (geômetra francês).

3.º ano Matemático (3.º da Academia) — último ano de Caxias

Matérias: Princípios de Mecânica, Estática, Hidrodinâmica, Hidráulica, Hidroestática, Desenho. Máquinas e nas aplicações e Balística.

Bibliografia indicada:

Além das obras de Euler.

BEZOUT, Etienne (1703-1783) — **Curso completo de Matemática para uso da Marinha, da Artilharia e dos alunos da Escola Politécnica (França)** (matemático francês).

ROBINS, Benjamin (1707-1751). **Princípios de Artilharia** (matemático inglês).

FRANCOER, Louis Benjamin. **Tratado de Mecânica**. (matemático francês).

PRONY, Gaspard Clair François Marie (1755-1839). **Arquitetura Hidráulica** .(francês).

BOSSUT, Charles (abade). **(1730-1814). Mecânica em geral**. (matemático francês).

FABRE, Jean Antoine (1749-1834). **Ensaio sobre a teoria das torrentes e dos rios**.

GREGORY, Olinthus Giber (1774-1841). **Tratado de Mecânica** (matemático inglês).

MATRÍCULA DE CAXIAS NA ACADEMIA REAL MILITAR

Caxias ao matricular-se na Academia Real o fez de próprio punho e nos seguintes termos: **"Luiz Alves de Lima e Silva, Cadete do Primeiro Regimento de Infantaria, natural do Rio de Janeiro, de idade de quinze anos, filho de Francisco Lima e Silva, foi admitido à matrícula do primeiro ano matemático da Academia Real Militar, por despacho da Junta da mesma Academia ,em quatro de março de 1818." (a). Luiz Alves de Lima e Silva.**

Dentre os professores de Caxias destaca-se o Frei Pedro de Santa Mariana. No ano em que deixou o estabelecimento a Junta de Direção da casa era:

Presidente: Tenente-General Francisco de Borja Carção Stockler, Barão da Vila da Praia.

Deputados: Brigadeiro graduado João Manuel da Silva — Inspetor do Real Corpo de Engenheiros e Diretor do Arquivo Militar e o Brigadeiro Manuel Jacinto Nogueira da Gama, Visconde e Marquês de Baependi (parente de Caxias).

Inspetor de Aulas: Marechal Joaquim de Oliveira Álvares, herói das guerras contra Artigas e o Brigadeiro Joaquim Norberto Xavier de Brito, comandante do Corpo de Engenheiros.

A VIVÊNCIA MILITAR DE CAXIAS

A vivência militar de Caxias, como aprendizado de **disciplina militar prestante que se "aprende vendo, tratando e pelejando,"** segundo Camões, foi intensa. De 1823 a 1828 fez a campanha da Independência na Bahia e a Guerra Cisplatina em Montevideú. De 1831 a 1840

foi peça chave da segurança interna no Rio de Janeiro. De 1840 a 1845 pacificou o Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, sacudidos por revoltas que ameaçavam transformar o Brasil numa colcha de retalhos. De 1851-52 comandou forças brasileiras na guerra contra Oribe e Rosas que teve seu epílogo na Batalha de Monte Caseros. De 1866 a 1869 comandou os brasileiros na guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Além dessas funções exerceu as de Comandante das Armas do Rio de Janeiro. Foi Ministro da Guerra três vezes, Conselheiro de Guerra, Ministro do Supremo Tribunal Militar e, Presidente do Conselho de Ministros pelo menos três vezes. A última envolvia funções militares de comandante do Exército e da Marinha. Se computarmos a vivência militar do Duque de Caxias do ano de seu juramento à bandeira em 1817, até 1877, data de seu afastamento da vida pública e recolhimento à fazenda de Santa Mônica, contamos 60 anos de intensa vivência militar, desde os menores aos maiores problemas militares brasileiros.

CAXIAS AMIGO DE ESCREVER CARTAS

Uma das explicações para a invejável cultura do Duque de Caxias em Arte e Ciência da Guerra, advém do intenso intercâmbio epistolar que manteve durante mais de 60 anos com pessoas bem informadas no Brasil e no exterior.

Segundo Vilhena de Moraes, em "um vestido bem bonito", na obra **Novos Aspectos da Figura de Caxias**, este "era muito amigo de escrever cartas, não descuidando em qualquer circunstância de mandar notícias à família, aos chefes, aos parentes e amigos e até ao Jornal do Comércio e de próprio punho".

E mais, que: "as milhares de cartas que escreveu acham-se esparsas por diversas obras e muitíssimas se perderam, umas pelo lamentável desbarato de seu precioso arquivo, outras, sistematicamente pelos seus próprios destinatários".

Está no último caso, segundo o autor citado, o Barão de Tocantins, irmão de Caxias que o salvara de um acidente militar em Santa Luzia. O irmão de Caxias ao pressentir aproximar-se a morte mandou queimar todos os seus papéis e com eles a correspondência mais íntima e descontraída de Caxias. Sabe-se também que Caxias na correspondência com a esposa, desabafava e confienciava inclusive problemas militares de natureza tática e estratégica, ao ponto de alertar-lhe que não falasse para outras pessoas em "**cousas de guerra**" para não colocar-lhe em má posição, no caso de não conseguir transmitir com fidelidade seu pensamento. O autor citado relaciona na parte da obra a que referi as personalidades com as quais Caxias manteve intercâmbio epistolar durante cerca de 60 anos. Na correspondência particular expedida por Caxias é que se encontra o seu pensamento militar e, na recebida, as experiências alheias em Arte e Ciência da Guerra que absorveu. Através de serões que alimentava em suas residências ou postos de comando, na paz e na guerra, é que também colheu e absorveu durante cerca de 60 anos experiências alheias em Arte e Ciência da Guerra. Pois, além de amigo de escrever cartas, Caxias era muito amigo de conversar, particularmente após o jantar.

Um exemplo disto é o questionário que respondeu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1852, analisando criticamente a Batalha de Passo do Rosário de 20 de fevereiro de 1827, que não assistiu, mas com apoio em conversas que entreteve com brasileiros, argentinos e uruguaios de 1827 a 1852.

BIBLIOGRAFIA

1. AMAN. **Carta, de Lei de 4 Dez 1810 de Criação da Academia Militar Real.**

Rio de Janeiro:Imprensa Militar. 1961.

2._____.Fé de Ofício de Duque de Caxias:**In: Sesquicentenário de Caxias**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional,1954.

3. ARARIPE, Tristão de Alencar. Cel. A importância dos estudos de História Militar.**Nação Armada**, Abril 1941, n ° 17. p. 22-26.

4,Duque de Caxias o Patrono do Exército Brasileiro.Rio de Janeiro:BIBLIEx,2022

5.____., Ten Cel. Biografia de Caxias — necessidade. **Letras em Marcha**. Março 19 79.

4. COSTA, Otávio, Gen. Pequena Memória de um Grande Homem, **In: A Defesa Nacional**, Jan/Fev 1980, p. 141-174.

5. ECEME, **Pensamento Militar do Marechal Castello Branco**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar. 1968.(Organizado pelos Cel Francsco Ruas Santos e Ten Cel Fernando Maia Pedrosa).

6. MORAIS, Eugênio Vilhena de. Um vestido bem bonito. **Novos aspectos da figura de Caxias**. Rio de Janeiro: 1937, p. 129-142.

7. PONDE, Francisco de Paula Azevedo, Gen. Academia Militar Real. **Congresso de História da Independência do Brasil**. Rio de Janeiro : IHGB, 1976, p. 37-86.

8. SILVA, Alfredo Pretextado Maciel. **Generais do Exército Brasileiro 1822-39**. Rio de3 Janeiro:Bibliex, 1940 , 2 ed. v.1 (p. 215, 230) e v. 2(p. 286, 338, 364 e 509).

Nota: Em 2003 depois de 33 anos de estudos sobre Caxias, publicamos nosso livro **Caxias e a Unidade Nacional** Porto Alegre: AHIMTB, 2003, no bicentenário de seu nascimento e o consagramos como patrono da AHIMTB, e depois FAHIMTB. E hoje das 5 AHIMTBs que fundei independentes em 2019 em substituição a então extinta FAHIMTB. Em 2022 Centenenário da Independência o comandante do Exército determinou a BIBLIEx publicar meu livro **Duque de Caxias o Patrono do Exército Brasileiro**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência.

SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO DUQUE DE CAXIAS O PATRONO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (AHIMTB)

Caxias foi consagrado patrono do Exército Brasileiro em 13 março 1962. Desde 25 de agosto de 1924, a data de seu aniversário foi consagrada como o Dia o Soldado. Instituição que o foijou e de cujo seio ele emergiu como um dos maiores brasileiros de todos os tempos . Prestou ao Brasil mais de 60 anos de excepcionais e relevantes serviços ,como político e administrador público de contingência e, inegalados, como soldado de vocação e de tradição familiar a serviço da Unidade, da Paz Social, da Integridade e da Soberania do Brasil.

Ainda em vida e até nossos dias o Povo, a Imprensa, estadistas, chefes militares notáveis, pensadores, escritores e historiadores militares e civis o tem definido como: Filho Querido da Vitória; O Pacificador; General Invicto; Contestável, Escora, Esteio e Espada do Império do Brasil; Duque de Ferro e da Vitória; Nume e Espírito Tutelar do Brasil; Símbolo da Nacionalidade; o Maior Soldado do Brasil ; o maior dos generais sul- americanos; Alma Militar do Brasil e Herói tranqüilo e perfeito etc.

Sua obra monumental de Pacificador de 4 lutas internas, e mais as suas modelares

manobras de flanco de Humaitá e Piquiciri na Guerra do Paraguai, o credenciam a figurar, sem favor nenhum, na galeria dos maiores capitães da História Militar Terrestre Mundial.

Sua eleição incontestada para patrono do Exército o foi no sentido como a definiu Pedro Calmon:

“Como o chefe integral, do Exército, o seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nele deve vibrar, e a síntese mágica das virtudes e brios de que ele deve estar embebido.”

E também como uma espécie de oráculo, para consultas em momentos graves para autocríticas e correções de rumos ou na busca da solução mais adequada em determinadas conjunturas complexas. E sua elevação ao patronato do Exército se deveu fundamentalmente a haver vencido 6 campanhas militares (4 internas e 2 externas), além de haver dirigido o Exército de forma marcante e muito fecunda, como Ministro da Guerra, em 3 oportunidades 1855/58, 1861/62 e 1875/78, cumulativamente com a Chefia do Governo do Brasil, na condição de Presidente do Conselho de Ministros.

Caxias foi o 1º Porta Bandeira do Pavilhão Nacional, tão logo proclamada a Independência, em solene cerimônia em 10 nov. 1822, na Capela Imperial, quando a recebeu das mãos do próprio Imperador. E ninguém mais do que ele glorificaria a bandeira do Império que ele ali recebia.

Possuía grande orgulho nativista por haver sido veterano da Guerra da Independência na Bahia, como integrante do Batalhão do Imperador, merecendo condecoração alusiva de ouro que sempre ostentou com grande carinho e orgulho.

Profissional militar de altíssimo gabarito sempre sonhou com o Exército Brasileiro possuir uma Doutrina Militar genuína. Sonho que expressou, em 1862, ao baixar Ordenanças do Exército Imperial do Brasil, calcada em adaptações das Ordenanças de Portugal, às realidades operacionais e culturais do Brasil que vivenciara, em 5 campanhas militares em que lhe coube comandar e conduzir à vitória o Exército Brasileiro e com a ressalva: **“até que o nosso Exército possua uma Tática (Doutrina) genuinamente nossa”**, Mais um pioneirismo seu!

Como Ministro da Guerra entre suas muitas grandes realizações: A Escola Militar da Praia Vermelha, a reforma do QG do Exército em local hoje onde se situa o Panteon com sua estátua equestre, o qual abriga em seu interior os seus restos mortais e os de sua esposa e, a introdução da função de Ajudante Geral do Exército, substituída mais tarde pelo Estado - Maior do Exército, além de outras marcantes, como o primeiro **Regulamento Disciplinar do Exército** - 1875.

Como cidadão sua culminância foi pacificar a família Brasileira em Ponche Verde, em D. Pedrito-RS, em 1º mar 1845. Ali onde tomou-se pioneiro abolicionista ao assegurar, a despeito de fortíssimas pressões de escravocratas, a Liberdade para os lanceiros negros farrapos, os incorporando ao Exército, como livres, na Cavalaria Ligeira do Rio Grande.

Na Revolução Farroupilha que por quase 10 anos assolou o Rio Grande do Sul, segundo Pedro Calmon:

“O barão de Caxias venceu sobretudo por convencer, pois a verdadeira vitória não consiste em sufocar ou subjugar o adversário, pois é antes uma tarefa de persuasão, de conquista de corações para que se atinja o ideal vencedor. E Caxias sobrepôs a olhos fraticidas, a dignidade da paz justa, cobrindo as forças em luta com o véu iluminado da concórdia e da pacificação. Pois ali reuniu ao gênio de guerreiro consumado, a generosidade clemente e aliciadora.”

Ao pedido de um áulico de que se festejasse a vitória com um Te Deúm na igreja São Sebastião em Bagé, optou por uma missa em **“sufrágio das almas imperiais e republicanos que haviam tombado em defesa de suas verdades”**, entre os quais encontrava-se seu tio general João Manuel de Lima e Silva que fora consagrado pelos farrapos como o seu primeiro general.

A grandeza desta tolerância a serviço da preservação da Unidade da Família Nacional fez com os gaúchos o consagrassem como o seu presidente e a seguir como seu senador vitalício em 1845 e por cerca de 30 anos.

Como líder de batalha seu grande feito estratégico foi a modelar Manobra de Flanco da posição fortificada de Piquiciri, através do Chaco, onde correu Risco Calculado, ao sacrificar o Princípio de Guerra da Segurança, em benefício do da Surpresa, a qual ele obteve a nível estratégico, ao desembarcar de surpresa, na retaguarda profunda do adversári, em Santo Antônio, abreviando em muito a duração do conflito e poupando assim recursos de toda a ordem e vidas humanas de irmãos brasileiros, argentinos, uruguaios e paraguaios envolvidos no maior conflito até hoje ocorrido na América do Sul e o primeiro com características de Guerra Total entre nações.

Como líder de combate, seu maior momento foi na conquista da ponte de Itororó. Ao perceber que o seu Exército poderia ali ser detido, desembainhou sua invencível espada de 5 campanhas, brandiu-a ao vento, voltou-se decidido e convincente para seus liderados e apelou com energia com o brado -” **Sigam-me os que forem brasileiros !”** Ato contínuo lançou-se sobre a ponte de Itororó com o seu cavalo de guerra, indiferente ao perigo e arrastando atrás de si todo o Exército detido, para, em seguida, colher expressiva vitória táctica que removeu obstáculo que quase colocou em perigo toda a sua brihante manobra estratégica através do Chaco.

Sua derradeira ação pacificadora foi a de pacificar a Questão Religiosa ou Epíscopo - Maçonica, defendendo e obtendo êxito na assinatura pelo Imperador de decreto de nº 5093, de 17 set 1875 de Anistia assim expressa:

“Artigo único Ficam anistiados os bispos, governadores e outros eclesiásticos das dioceses de Olinda e Pará que se acham envolvidos no conflito suscitado em consequência de interditos postos , e algumas irmandades das referidas dioceses, e em perpétuo silêncio os processos que por este motivo tenham sido instaurados.”

Caxias nasceu em 25 ago. 1803 no local do Parque Histórico Duque de Caxias do município de Duque de Caxias-RJ, que recebeu o nome de seu título por ele ali haver nascido. Faleceu em 7 mai. 1880, aos 77 anos, na Fazenda de Santa Mônica, em Juparanã - Valença-RJ, a vista do rio Paraíba do Sul e onde se recolhera e passara os dois últimos anos de sua vida, viúvo e aos cuidados de sua filha mais velha a baronesa de Santa Mônica.

Segundo sua vontade expressa em testamento, foi transportado ao túmulo no Rio de Janeiro, por soldados de bom comportamento, cujos nomes foram imortalizados em pedestal de seu busto em passadiço do Conjunto Principal antigo da Academia Militar das Agulhas Negras, próximo da antiga Sala dos Professores onde nela existe o retrato a óleo de D. Ana (Anica) Luiza - Duquesa de Caxias, sua esposa, com quem viveu 41 anos de 1833-74, de feliz e modelar casamento e que se constituiu no grande amor e inspiração do maior cabo de guerra brasileiro, segundo seu biógrafo Dr. Vilhena de Moraes.trato que hoje se encontra no Museu Marechal Jose Pessoa na AMAN ,junto do quadro Nossa Senhora da Conceição, a padroeira do Exercito Imperial e sua devoção .Quadro que se decorava o seu quarto ao falecer.

Falou junto a sua sepultura interpretando os sentimentos do Exército Brasileiro o já

consagrado escritor e historiador maj. de Engenheiros Alfredo de Taunay que assim concluiu a sua antológica oração:

“Só a maior concisão, unida a maior singeleza e que poderá contar os seus feitos! Não há pompas de linguagem! Não há arroubos de eloquência capazes de fazer maior esta individualidade, cujo principal atributo foi a simplicidade na grandeza.”

Caxias depois da Guerra do Paraguai, segundo o Mal Odylio Denys, encontrou-se com o major Alfredo de Taunay na esquina da rua do Ouvidor com a I⁸ de março e assim lhe falou:

“Que falta o senhor me fez na guerra ! Se o tivesse ao meu lado quanta coisa teria tido ocasião de escrever!”

Capistrano de Abreu, grande historiador do Brasil, assim interpretou os sentimentos do Exército Brasileiro ao saber que o Duque de Caxias havia dispensado as honras militares:

“O Duque de Caxias dispensou as honras militares! Acho que ele fez muito bem! Pois as armas que ele tantas vezes conduziu à vitória, talvez sentissem vergonha de não terem podido libertá-lo da morte !”

O Duque de Caxias sublimou as Virtudes Militares de Coragem, Abnegação, Honra Militar, Devotamento e Bravura..

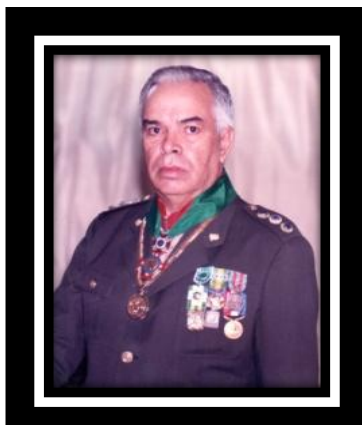
O Exército manifestou-se oficialmente em Ordem do Dia alusiva ao seu falecimento concluindo suas considerações elogiosas com esta afirmação:

“Se houve quem prestasse serviços excepcionais ao Brasil foi o Duque de Caxias. Se houve quem menos os fizesse valer foi o Duque de Caxias!”

Desde 1931 os cadetes do Exército portam como arma privativa o Espadim de Caxias, cópia fiel em escala do glorioso e invicto sabre de campanha de Caxias.

Em 1^o mar 1996, fundamos em Resende - RJ, a Cidade dos Cadetes a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que elegeu o Duque de Caxias como o seu patrono e o seu invicto sabre como símbolo em seu braço, por ser a mais representativa espada do Brasil. AHIMTB e depois FAHIMTB que fui obrigada a extinguí-la por falta de recursos para mantê-la em decorrência do término do meu contrato como PTTC, cuja continuidade foi proposta pelo comandante da AMAN E em seu lugar fundar independentes 5 AHIMTBs das quais o Duque de Caxias é patrono

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM FEVEREIRO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Diplomado

como Doutor em Aplicações Militares ,Planejamento e Estudos Militare e como Pesquisador de História do Exército pelo Estado-Maior do Exército em 1973. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exercito do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exercito escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exercito perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. E autor de mais de 110 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site . Seu último livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, do quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exercito , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exercito, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exercito 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviario Su, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio da Sociedade Brasileira de Geografia e dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,Petropolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Valedo Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exercito nas ESG,ECEME,IME, EsAO,AMAN ,ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife,Rio De Janeiro,Porto Alegre e no NPOR de Pelotas ,e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre,Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra Os 78 anos da **Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançará seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano completara 91 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170.Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Celular 24/999247757



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”